

Fundação Nossa Senhora da Piedade
Porto Santo

Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)
Pessoa Coletiva de Utilidade Pública | NIPC: 511 086 286
Sede: Rua Manuel Gregório Pestana, 34 - Porto Santo

RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2025

Porto Santo, 13 de julho de 2026

ANU
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Índice

1. Balanço
2. Demonstração de Resultados
3. Anexo às Demonstrações Financeiras
4. Parecer do Conselho Fiscal
5. Ata de Aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 2025

ANU


6.





fnus
[Handwritten signature]

1. Balanço

(montantes expressos em euros)

6.

8

Flac

Balanço - Fundação Nossa Senhora da Piedade

Descrição	Notas	31/12/2025	31-12-2024
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	705 195,55	327 349,09
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Participações financeiras - MEP		0,00	0,00
Outros créditos a receber não corrente		0,00	0,00
Outros ativos financeiros	10	113 750,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		818 945,55	327 349,09
Ativo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos ativo	11	45 341,30	872,31
Outros créditos a receber	10	3 366 277,45	244 772,25
Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Diferimentos ativos		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	1 928 603,29	1 554 925,94
		5 340 222,04	1 800 570,50
Total Ativo		6 159 167,59	2 127 919,59
Capital			
Capital subscrito		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Resultados transitados	8	1 499 829,69	1 399 788,04
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	8	4 622 348,76	482 635,59
Resultado líquido	8	-204 324,36	100 041,65
Total Capital		5 917 854,09	1 982 465,28
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar - não corrente		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	9	104 009,90	4 035,77
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos passivo	11	22 135,97	18 244,92
Financiamentos obtidos curto prazo		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar	9	115 167,63	123 173,62
Diferimentos passivos		0,00	0,00
Total Passivo Corrente		241 313,50	145 454,31
Total Passivo		241 313,50	145 454,31
Total Capital próprio e passivo		6 159 167,59	2 127 919,59

[Handwritten signature]
Contabilista Certificado

221263519

70508

2. Demonstração de Resultados

(montantes expressos em euros)

Demonstração de Resultados - Fundação Nossa Senhora da Piedade

Descrição	Notas	31-12-2025
Vendas e serviços prestados	12	280 324,31
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00
Variação nos inventários da produção		0,00
Subsídios a exploração	13	803 883,88
Trabalhos para a própria entidade		0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00
Fornecimentos e serviços externos	14	-381 080,84
Gastos com o pessoal	15	-941 276,05
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00
Outros rendimentos	17	125 141,17
Outros gastos	18	-24 466,12
EBITDA		-137 473,65
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	16	-72 713,65
Resultado operacional		-210 187,30
Juros e rendimentos similares obtidos	19	5 862,94
Juros e gastos similares suportados		0,00
Resultados antes de impostos		-204 324,36
Imposto sobre o rendimento do período		0,00
Resultado líquido do exercício		-204 324,36

221263519

70508

Contabilista Certificado

trus
B. (H)

3. Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Nota Introdutória

A Fundação Nossa Senhora da Piedade do Porto Santo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), dotada de personalidade jurídica de utilidade pública, que prossegue fins exclusivamente sociais e de solidariedade, orientando a sua atividade para a promoção do bem-estar da comunidade, em especial da população idosa, através da prestação de respostas sociais e de serviços de apoio adequados às suas necessidades.

B.
R.
Jad

No desenvolvimento da sua missão, a Fundação tem como principal objetivo proporcionar condições de vida dignas, promovendo o envelhecimento com qualidade, autonomia e segurança, através da disponibilização de respostas sociais nas áreas do acolhimento residencial, do apoio social e dos demais serviços enquadrados na sua atividade estatutária, pautando a sua atuação pelos princípios da solidariedade, da dignidade da pessoa humana, da responsabilidade social, da transparência e da sustentabilidade.

Enquanto entidade sem fins lucrativos, a Fundação desenvolve a sua atividade em estreita colaboração com diversas entidades públicas e privadas, procurando assegurar uma gestão rigorosa, eficiente e orientada para a prossecução do interesse público e para a satisfação das necessidades da comunidade que serve.

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), encontrando-se expressas em euros, moeda funcional e de apresentação da Fundação.

As demonstrações financeiras anexas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 15 de julho de 2026, tendo sido igualmente objeto de apreciação e parecer favorável do Conselho Fiscal, nos termos da legislação aplicável e dos Estatutos da Fundação.

A Direção considera que as presentes demonstrações financeiras apresentam, de forma verdadeira, apropriada e materialmente relevante, a posição financeira da Fundação Nossa Senhora da Piedade do Porto Santo em 31 de dezembro de 2025, bem como o desempenho das suas atividades, as alterações nos fundos patrimoniais e os respetivos fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e com as normas aplicáveis às entidades do setor não lucrativo.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, designadamente o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, e de acordo com a estrutura concetual, as normas contabilísticas e de relato financeiro e as normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Amos


3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

6


3.2. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações acumuladas e de perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, a partir do momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, conforme quadro seguinte:

Quadro

Classe de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento Básico	4
Equipamento de Transporte	8
Ferramentas e Utensílios	8
Equipamento Administrativo	8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	8

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente, sendo o efeito de qualquer alteração destas estimativas reconhecido de forma prospetiva na demonstração de resultados. As despesas de manutenção e reparação que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

3.3. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, edificações urbanas e propriedades rústicas que não se encontram afetas à atividade operacional da Fundação, sendo detidas para obtenção de rendimento e não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, a fins administrativos ou à venda no curso ordinário da atividade.

3.4. Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor valor entre o custo e o valor líquido de realização, sendo o método de custeio adotado o custo médio. Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Fundação não detinha inventários.

3.5. Ativos e Passivos Financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo mensurados ao custo ou custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos e passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

+ N u s


3.6. Subsídios do Governo e Outros Apoios

Os subsídios são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Fundação cumprirá as condições a eles associadas e de que os mesmos serão recebidos. Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são reconhecidos inicialmente nos fundos patrimoniais e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimento durante os períodos necessários para os balancear com os custos que visam compensar. Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimento no mesmo exercício em que são reconhecidos os gastos das ações e atividades subsidiadas.

6.




3.7. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, deduzido de devoluções, descontos e outros abatimentos, e não inclui o IVA e outros impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços. O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação, desde que o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade e seja provável que os benefícios económicos futuros associados fluam para a Fundação.

3.8. Juízos de Valor Críticos e Principais Fontes de Incerteza

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor, estimativas e pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos, passivos, rendimentos e gastos do período. As estimativas contabilísticas mais significativas dizem respeito a: (a) vidas úteis de ativos fixos tangíveis e intangíveis; (b) análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis; (c) análises de imparidade de participações financeiras; e (d) registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões.

3.9. Impostos

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção pelas autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos em que os prazos podem ser alongados ou suspensos. As declarações fiscais da Fundação relativas aos anos de 2021 a 2025 poderão, assim, ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Direção entende que eventuais correções resultantes dessas revisões não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025.

3.10. Encargos Financeiros com Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.11. Especialização de Períodos

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de períodos, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento.

+ au 5


3.12. Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições existentes nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que respeitam a condições posteriores são divulgados nas demonstrações financeiras, quando considerados materiais.

6.


4. Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes incluem numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica ascendia a 1 928 603,29€, face a 1 554 925,94€ em 2024, evidenciando o reforço da posição de tesouraria da Fundação, em particular em resultado dos fundos recebidos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).



5. Políticas Contabilísticas e Correções de Erros

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas nem correções de erros materialmente relevantes face ao período anterior.

6. Ativos Fixos Tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2025	Terrenos recursos Naturais	Edifícios e Out. Constr.	Equip Básico	Equip Transporte	Equip Administrativo	Outr Activos Tangíveis	Ativ. Fixos Em curso	Total
Ativo								
Saldo Inicial	30 000,00	3 733 360,94	142 535,60	106 388,85	196 896,14	9 815,87	30 060,43	4 249 057,83
Aquisições		22 734,70		24 900,00		8 700,00	411 121,23	467 455,93
Alienações								0,00
Transferências e abates		195 339,09	-1 010,44		1 009,58		-30 060,43	165 277,80
Revalorizações								0,00
Outras variações								0,00
Saldo Final	30 000,00	3 951 434,73	141 525,16	131 288,85	197 905,72	18 515,87	411 121,23	4 881 791,56
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo Inicial		3 529 575,07	96 953,55	90 455,96	196 408,26	8 315,87		3 921 708,71
Depreciações no período		43 602,22	8 839,42	19 763,99	326,76	181,26		72 713,65
Perdas por imparidade								0,00
Reversões de perdas por imparidade								0,00
Alienações								0,00
Transferências e abates/Correções		177 448,53	3 224,80	0,18	0,14	1 500,00		182 173,65
Outras variações								0,00
Saldo Final	0,00	3 750 625,82	109 017,77	110 220,13	196 735,16	9 997,13	0,00	4 176 596,01
Ativos Líquidos	30 000,00	200 808,91	32 507,39	21 068,72	1 170,56	8 518,74	411 121,23	705 195,55

Em 31 de dezembro de 2025, as depreciações do período, no montante de 72 713,65€, foram registadas na rubrica de gastos de depreciação e de amortização.

No que respeita às aquisições, destaca-se o investimento efetuado na rubrica de Edifícios e Outras Construções, associado essencialmente aos trabalhos de construção do novo ginásio,

Handwritten signature and initials at the top right of the page.

executados pela empresa Linvimox – Construções, Lda. Na rubrica de Equipamento de Transporte, as aquisições correspondem, maioritariamente, à aquisição de duas viaturas da marca Renault, destinadas ao apoio da atividade da Fundação. Relativamente à rubrica de Outros Ativos Fixos Tangíveis, os investimentos referem-se, essencialmente, à aquisição de peças decorativas em madeira e de diversas molduras e pinturas a óleo, destinadas ao património da Fundação.

Handwritten mark resembling the letter 'G'.

Handwritten mark resembling the letter 'R'.

Handwritten signature or initials.

As transferências e reclassificações registadas na rubrica de Edifícios e Outras Construções resultam, por um lado, da integração na contabilidade de um imóvel que constava do Modelo 32 mas que não se encontrava anteriormente reconhecido contabilisticamente e, por outro lado, da reclassificação de investimentos inicialmente registados em Ativos Fixos em Curso, na sequência da respetiva entrada em funcionamento. As variações verificadas nas rubricas de Equipamento Básico e Equipamento Administrativo decorrem de reclassificações contabilísticas destinadas a assegurar a correta classificação patrimonial dos respetivos bens.

As transferências registadas nas depreciações acumuladas da rubrica de Edifícios e Outras Construções resultam da inclusão das depreciações acumuladas relativas ao imóvel anteriormente constante do Modelo 32, entretanto integrado na contabilidade, bem como da regularização de depreciações correspondentes a períodos anteriores, destinada a corrigir diferenças identificadas entre o cadastro patrimonial e os registos contabilísticos da Fundação.

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Fundação não detinha inventários.

8. Fundos Patrimoniais

O valor do fundo social foi apurado em 1990, aquando da adoção do Plano Oficial de Contabilidade (POC) pela instituição, correspondendo à avaliação dos seus ativos e ao registo dos seus passivos nessa data.

Conforme deliberado pela Direção em 14 de maio de 2025, o resultado líquido do exercício de 2024, no montante de 100 041,65€, foi transferido para a rubrica de "Resultados transitados", que em 31 de dezembro de 2025 ascende a 1 499 829,69€ (1 399 788,04€ em 2024).

A rubrica de "Ajustamentos/outras variações no capital próprio" aumentou de 482 635,59€, em 31 de dezembro de 2024, para 4 622 348,76€, em 31 de dezembro de 2025. Este acréscimo resulta do reconhecimento direto nos fundos patrimoniais dos subsídios não reembolsáveis atribuídos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para o Projeto de Remodelação da Fundação, em conformidade com a política contabilística aplicável aos subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis (Nota 3.6), sendo os mesmos subsequentemente imputados a rendimentos de forma sistemática, em função do período de vida útil dos ativos financiados.

Handwritten signature and initials at the top right of the page.

9. Passivos Financeiros — Fornecedores e Outras Dívidas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, as rubricas de "Fornecedores" e de "Outras dívidas a pagar" apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Fornecedores	104 009,90	4 035,77
Outras dívidas a pagar	115 167,63	123 173,62
Total	219 177,53	127 209,39

Handwritten initials and signature on the right margin next to the table.

O aumento significativo da rubrica de Fornecedores resulta, essencialmente, da execução dos trabalhos associados ao Projeto de Remodelação da Fundação Nossa Senhora da Piedade, financiado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), traduzindo o aumento das responsabilidades perante fornecedores decorrentes da realização das empreitadas e demais fornecimentos de bens e serviços necessários à concretização do referido investimento.

Relativamente à rubrica de Outras Dívidas a Pagar, observa-se uma diminuição face ao exercício anterior, resultante, sobretudo, da revisão e melhoria das estimativas contabilísticas associadas aos encargos com o pessoal, designadamente no que respeita às responsabilidades relativas a férias, subsídio de férias e outros acréscimos de gastos, permitindo uma representação mais rigorosa das obrigações existentes à data de encerramento do exercício.

10. Outros Créditos a Receber

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a rubrica de ativos financeiros apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Outros ativos financeiros (depósito a prazo)	113 750,00	0,00
Outros créditos a receber (PRR)	3 366 277,45	244 772,25
Total	3 480 027,45	244 772,25

O aumento verificado na rubrica de Outros Ativos Financeiros resulta da constituição de um depósito a prazo pela Fundação, refletindo uma gestão prudente da tesouraria e a rentabilização dos excedentes financeiros disponíveis.

O acréscimo muito expressivo em Outros Créditos a Receber resulta, essencialmente, do reconhecimento dos montantes a receber no âmbito do Projeto de Remodelação da Fundação Nossa Senhora da Piedade, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Este projeto, cujo investimento global ascende a cerca de 4,6 milhões de euros, encontra-se em fase de execução, refletindo-se contabilisticamente no reconhecimento dos correspondentes créditos sobre a entidade financiadora, de acordo com a evolução da execução física e financeira do investimento. O aumento desta rubrica não corresponde, assim, a um acréscimo da atividade corrente da Fundação, mas sim ao reconhecimento dos direitos a receber decorrentes do financiamento aprovado no âmbito do PRR.

+ Nur
B. 1

11. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, o ativo respeitante a "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
IVA e outros valores a recuperar do Estado	45 341,30	872,31
Total	45 341,30	872,31

O passivo respeitante a "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Retenções de IRS – trabalho dependente	2 764	2 549
Retenções de IRS – trabalho independente	452	70
Contribuições para a Segurança Social – pessoal	18 920	15 626
Total	22 135,97	18 244,92

Flac.

As rubricas apresentadas respeitam, essencialmente, às responsabilidades da Fundação perante o Estado e a Segurança Social, correspondentes às remunerações e aos serviços prestados no mês de dezembro de 2025, cujo pagamento ocorre no mês seguinte, em conformidade com os prazos legalmente estabelecidos. Os saldos evidenciados representam obrigações correntes da Fundação, resultantes do normal processamento das remunerações e da contratação de serviços, não correspondendo a situações de incumprimento. Por razões de proteção de dados pessoais, as retenções de IRS relativas a prestadores de serviços independentes são aqui apresentadas de forma agregada.

12. Rédito

O rédito reconhecido pela Fundação em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 é detalhado conforme se segue:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Prestações de serviços	280 324,31	280 649
Total	280 324,31	280 649

A rubrica de prestações de serviços apresenta uma ligeira diminuição face ao exercício anterior, refletindo uma oscilação cíclica associada às limitações de capacidade instalada, decorrentes das condições de infraestrutura da Fundação.

13. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

Entidade / Acordo	31-12-2025	31-12-2024
IPSS – Acordo Pop. Adulta/Pessoas Idosas – ERPI/Lar	545 856	688 402
IPSS – Acordo Pop. Adulta/Pessoas Idosas – Centro de Convívio	45 708	43 683
IPSS – Acordo Pop. Adulta/Pessoas Idosas – Centro de Dia	70 896	67 736
IPSS – Acordo Família e Comunidade – Casa de Emergência	98 323	0
Outros acordos IPSS	15 101	9 123
Governo Regional da Madeira – OPRAM (ginásio)	28 000	47 500
Total	803 883,88	856 465

+ N.º

[Handwritten signature]

Os subsídios à exploração reconhecidos correspondem, maioritariamente, aos apoios atribuídos pelo Instituto da Segurança Social, no âmbito dos acordos de cooperação celebrados para o funcionamento das respostas sociais desenvolvidas pela Fundação, designadamente a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI/Lar), o Centro de Convívio, o Centro de Dia e a Casa de Emergência. No exercício de 2025 verifica-se uma ligeira diminuição dos montantes atribuídos pela Segurança Social relativamente ao exercício anterior, refletindo a atualização dos financiamentos concedidos ao abrigo dos respetivos acordos de cooperação.

[Handwritten initials]

Relativamente aos apoios do Governo Regional da Madeira, verifica-se um acréscimo face ao exercício anterior, resultante do financiamento obtido no âmbito do Orçamento Participativo da Região Autónoma da Madeira (OPRAM), destinado à realização do investimento associado à construção do ginásio da Fundação. No seu conjunto, os subsídios reconhecidos constituem uma fonte essencial de financiamento da atividade da Fundação, contribuindo para a sustentabilidade das respostas sociais prestadas e para a concretização dos investimentos realizados em benefício dos utentes e da comunidade.

[Handwritten signature]

14. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 é detalhada, por conta, no quadro seguinte:

Conta	Nome	2025	2024
6221	Trabalho Especializado	141 026	100 245
6254	Alimentação	93 255	58
6267	Limpeza e Higiene	29 235	22 319
6241	Electricidade	21 596	20 237
6242	Combustíveis	13 690	17 426
6263	Seguros	12 710	1 829
6235	Farmácia	10 098	4 485
6243	Água	9 965	10 594
6226	Conservação e Reparação	9 370	3 761
6224	Honorários - Recibos Verdes	8 694	6 985
6231	Ferramento e utensílios de desgaste rápido	8 168	14 319
6262	Comunicação	6 435	6 058
6233	Material de escritório	5 584	3 291
6244	Gás	2 360	0
6261	Rendas e Alugueros	2 317	0
6223	Vigilância e segurança	2 303	0
6268	Outros Serviços	1 288	124 337
6253	Transporte de mercadorias	1 287	0
6222	Publicidade e Propaganda	623	0
6232	Livros e documentação técnica	478	1 859
6238	Outros materiais	310	0
6227	Despesas bancárias	233	7 015
6265	Contencioso e notariado	50	0
6252	Deslocações e Estadas	7	0
Total		381 081	344 817

No exercício de 2025 verificou-se um aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos, refletindo o acréscimo dos gastos diretamente associados à execução dos investimentos realizados pela Fundação, nomeadamente no âmbito do projeto de remodelação das suas instalações, bem como o impacto da inflação e do aumento generalizado dos preços dos bens e serviços necessários ao

Handwritten signatures and initials in the top right margin.

normal funcionamento da instituição. Destacam-se os encargos com trabalhos especializados, alimentação, limpeza e higiene, eletricidade, combustíveis, seguros, medicamentos de farmácia, água, conservação e reparação, e honorários, entre outras despesas indispensáveis ao desenvolvimento da atividade da Fundação. Importa ainda referir que o aumento observado em algumas destas rubricas decorre não só da evolução dos preços de mercado, mas também do reforço da atividade operacional da Fundação e da necessidade de assegurar a manutenção, conservação e melhoria das suas infraestruturas e equipamentos, garantindo a qualidade dos serviços prestados aos utentes. No seu conjunto, a evolução dos Fornecimentos e Serviços Externos traduz o esforço da Fundação em assegurar o normal funcionamento das suas respostas sociais e a concretização dos investimentos em curso, mantendo elevados padrões de qualidade na prestação dos seus serviços.

15. Gastos com Pessoal

A rubrica de "gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 é detalhada, por conta, no quadro seguinte:

Conta	Nome	2025	2024
6321	Pessoal-Vencimentos mensais	511 924	681 063
6322	Pessoal-Subsídio férias	46 165	0
6323	Pessoal-Subsídio natal	38 714	0
6324	Pessoal-Subsídio de alimentação	43 203	0
6326	Pessoal-Gratificações e prémios	136 336	0
6327	Pessoal-Outros subsídios	1 042	0
6352	Encargos sobre remunerações	163 522	140 450
638	Outros gastos com o pessoal	369	11 785
Total		941 276	833 298

O aumento dos Gastos com o Pessoal face ao exercício anterior resulta, essencialmente, da atualização da remuneração mínima mensal garantida, da revisão das tabelas remuneratórias aplicáveis e da admissão de novos colaboradores, necessária para assegurar o reforço da capacidade operacional da Fundação e a qualidade dos serviços prestados nas diversas respostas sociais. A evolução da rubrica traduz o investimento efetuado pela Fundação nos seus recursos humanos, reconhecendo a importância dos colaboradores para a prossecução da sua missão. Importa ainda salientar que, comparativamente ao exercício de 2024, as demonstrações financeiras de 2025 apresentam um maior nível de detalhe na desagregação das rubricas de gastos com o pessoal, permitindo uma apresentação mais rigorosa e transparente da composição destes encargos, em conformidade com os princípios contabilísticos e com as boas práticas de relato financeiro.

16. Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização

A decomposição da rubrica de "gastos/reversões de depreciação e de amortização" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 é a seguinte:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Edifícios e Outras Construções	43 602	38 451
Equipamento Básico	8 839	6 462
Equipamento de Transporte	19 764	17 381
Equipamento Administrativo	327	327

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Outros Ativos Fixos Tangíveis	181	0
Total	72 713,65	62 621

17. Outros Rendimentos e Ganhos

A decomposição da rubrica de "outros rendimentos e ganhos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 é a seguinte:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Outros rendimentos suplementares	10 705	230 553
Imputação de subsídios para investimentos	114 437	0
Total	125 141,17	230 553

A diminuição face ao exercício anterior explica-se pela natureza extraordinária dos rendimentos reconhecidos em 2024, ano em que foi registado um ganho significativo decorrente da alienação de um imóvel. Em 2025, os rendimentos resultam maioritariamente da regularização de excessos de estimativas contabilísticas constituídas em exercícios anteriores e da imputação sistemática ao rendimento dos subsídios ao investimento, em conformidade com o período de vida útil dos ativos financiados.

18. Outros Gastos e Perdas

A decomposição da rubrica de "outros gastos e perdas" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 é a seguinte:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Correções relativas a exercícios anteriores	16 896	0
Gastos considerados a 100%	7 200	0
Quantitativos diversos	370	600
Gastos em propriedades de investimento	0	30 550
Total	24 466,12	31 150

Em 2025, a rubrica de Correções Relativas a Exercícios Anteriores respeita, essencialmente, à regularização contabilística decorrente da atualização do cadastro patrimonial da Fundação. A rubrica de Gastos Considerados a 100% respeita aos encargos suportados com a Fábrica da Igreja da Paróquia do Porto Santo. Em 2024, o montante mais significativo desta rubrica encontrava-se associado a gastos com propriedades de investimento, não se verificando em 2025 despesas da mesma natureza com expressão material.

19. Juros e Rendimentos/Gastos Similares

No exercício de 2025 verificou-se um aumento dos juros e rendimentos similares obtidos face ao exercício anterior, no montante de 5 862,94€, decorrente do reforço das aplicações financeiras efetuadas pela Fundação ao longo do exercício, nomeadamente do depósito a prazo constituído. Este acréscimo reflete uma gestão eficiente dos excedentes de tesouraria disponíveis, sem comprometer a liquidez necessária ao desenvolvimento da atividade corrente da Fundação. Não se registaram juros e gastos similares suportados no período.

20. Acontecimentos Após a Data do Balanço

Não ocorreram eventos subsequentes que requeiram divulgação nas demonstrações financeiras ou ajustamentos das mesmas.

Dina Maria Amoral Ferreira dos Santos

André Filipe de Mendonça Brito do Amaral

+ Nuno, Sérgio de Funchal

Carolina Isabel de Mendonça Escrição

Joana Filipa Santos Neves

João Guilherme Oliveira Guedes

Fundação Nossa Senhora da Piedade

Handwritten signatures and initials on the right margin, including a large signature at the top, a blue signature below it, and several smaller initials and signatures further down.

Balanço em 31 de Dezembro de 2025
(montantes expressos em euros)

Fundação Nossa Senhora da Piedade

Balanço - Fundação Nossa Senhora da Piedade

Descrição	Notas	31/12/2025	31-12-2024
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	705 195,55	327 349,09
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Participações financeiras - MEP		0,00	0,00
Outros créditos a receber não corrente		0,00	0,00
Outros ativos financeiros	10	113 750,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		818 945,55	327 349,09
Ativo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos ativo	11	45 341,30	872,31
Outros créditos a receber	10	3 366 277,45	244 772,25
Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Diferimentos ativos		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	1 928 603,29	1 554 925,94
		5 340 222,04	1 800 570,50
Total Ativo		6 159 167,59	2 127 919,59
Capital			
Capital subscrito		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Resultados transitados	8	1 499 829,69	1 399 788,04
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	8	4 622 348,76	482 635,59
Resultado líquido	8	-204 324,36	100 041,65
Total Capital		5 917 854,09	1 982 465,28
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar - não corrente		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	9	104 009,90	4 035,77
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos passivo	11	22 135,97	18 244,92
Financiamentos obtidos curto prazo		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar	9	115 167,63	123 173,62
Diferimentos passivos		0,00	0,00
Total Passivo Corrente		241 313,50	145 454,31
Total Passivo		241 313,50	145 454,31
Total Capital próprio e passivo		6 159 167,59	2 127 919,59

Contabilista Certificado

221263519

70508

Demonstração de Resultados em 31 de dezembro de 2025

Fundação Nossa Senhora da Piedade

(montantes expressos em euros)

Demonstração de Resultados - Fundação Nossa Senhora da Piedade

Descrição	Notas	31-12-2025
Vendas e serviços prestados	12	280 324,31
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00
Variação nos inventários da produção		0,00
Subsídios a exploração	13	803 883,88
Trabalhos para a própria entidade		0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00
Fornecimentos e serviços externos	14	-381 080,84
Gastos com o pessoal	15	-941 276,05
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00
Outros rendimentos	17	125 141,17
Outros gastos	18	-24 466,12
EBITDA		-137 473,65
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	16	-72 713,65
Resultado operacional		-210 187,30
Juros e rendimentos similares obtidos	19	5 862,94
Juros e gastos similares suportados		0,00
Resultados antes de impostos		-204 324,36
Imposto sobre o rendimento do período		0,00
Resultado líquido do exercício		-204 324,36

221263519

70508

Contabilista Certificado

Demonstração de Resultados - Fundação Nossa Senhora da Piedade

Descrição	Notas	31-12-2025
Vendas e serviços prestados	12	280 324,31
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00
Variação nos inventários da produção		0,00
Subsídios a exploração	13	803 883,88
Trabalhos para a própria entidade		0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00
Fornecimentos e serviços externos	14	-381 080,84
Gastos com o pessoal	15	-941 276,05
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00
Outros rendimentos	17	125 141,17
Outros gastos	18	-24 466,12
EBITDA		-137 473,65
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	16	-72 713,65
Resultado operacional		-210 187,30
Juros e rendimentos similares obtidos	19	5 862,94
Juros e gastos similares suportados		0,00
Resultados antes de impostos		-204 324,36
Imposto sobre o rendimento do período		0,00
Resultado líquido do exercício		-204 324,36

221263519

70508

Contabilista Certificado

Anexo ao Balanço e a Demonstrações de Resultados

Exercício de 2025

1. Nota Introdutória

A Fundação Nossa Senhora da Piedade do Porto Santo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com personalidade jurídica de utilidade pública, que prossegue fins exclusivamente sociais e de solidariedade, orientando a sua atividade para a promoção do bem-estar da comunidade, em especial da população idosa, através da prestação de respostas sociais e de serviços de apoio adequados às suas necessidades.

No desenvolvimento da sua missão, a Fundação tem como principal objetivo proporcionar condições de vida dignas, promovendo o envelhecimento com qualidade, autonomia e segurança, através da disponibilização de respostas sociais nas áreas do acolhimento residencial, apoio social e demais serviços enquadrados na sua atividade estatutária, pautando a sua atuação pelos princípios da solidariedade, dignidade da pessoa humana, responsabilidade social, transparência e sustentabilidade.

Enquanto entidade sem fins lucrativos, a Fundação desenvolve a sua atividade em estreita colaboração com diversas entidades públicas e privadas, procurando assegurar uma gestão rigorosa, eficiente e orientada para a prossecução do interesse público e para a satisfação das necessidades da comunidade que serve.

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), encontrando-se expressas em euros, moeda funcional e de apresentação da Fundação.

As demonstrações financeiras anexas foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 15 de julho de 2026, tendo igualmente sido objeto de apreciação e parecer favorável pelo Conselho Fiscal, nos termos da legislação aplicável e dos Estatutos da Fundação.

O Conselho de Administração considera que as presentes demonstrações financeiras apresentam, de forma verdadeira, apropriada e materialmente relevante, a posição financeira da Fundação Nossa Senhora da Piedade do Porto Santo em 31 de dezembro de 2025, bem como o desempenho das suas atividades, as alterações nos fundos patrimoniais e os respetivos fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e com as normas aplicáveis às entidades do setor não lucrativo.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal com o decreto-lei nº 36-A/2011, de 9 de março, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com a norma contabilística e de relato financeiro para entidades do setor não lucrativo ("NCRF-ESNL")

3.2. Ativos Fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a instituição espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Classe de bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento Básico	4
Equipamento de Transporte	8
Ferramentas e Utensílios	8
Equipamento Administrativo	8
Outras Ativos Fixos Tangíveis	8

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incursas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, as edificações urbanas e propriedades rústicas que não se encontram afetas à atividade operacional da Fundação, mas são

Fundação Nossa Senhora da Piedade

detidas essencialmente para obtenção de rendimento, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

3.4. Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registados nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de ajustamentos em inventários". O método de custeio dos inventários adotado pela Fundação consiste no custo médio.

3.5. Ativos e Passivos Financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNLL 17 – Instrumentos Financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva)

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários.

Fundação Nossa Senhora da Piedade

c) *Fornecedores e outras contas a pagar*

Os saldos de fornecedores e de outras contas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

d) *Financiamento Obtidos*

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

3.6. Subsídios do governo e outros apoios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando uma certa razãoável de que a Fundação irá cumprir com as condições a ele associadas e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis devem ser inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais e subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da associação, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios são recebidos. Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos.

Um subsídio pode tornar-se recebível pela instituição como compensação por gastos ou perdas incorridas num período anterior. Um tal subsídio é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo exercício em que são reconhecidos os gastos das ações e atividades subsidiadas.

3.7. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade;

O rédito proveniente das propriedades de investimento é registado na rubrica "Outros rendimentos e ganhos – Rendimentos e outros rendimentos em propriedades de investimento".

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que permita atividades presentes e futuras fluam para a associação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.8. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiros anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

As estimativas contabilísticas significativas mais comuns são:

- a) Vidas úteis de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Análises de imparidade de participações financeiras
- d) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões.

3.9. Impostos

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a segurança social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da instituição dos anos de 2021 a 2025 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025.

3.10. Encargos Financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.11. Especialização de períodos

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de períodos, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são geradas, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

Fundação Nossa Senhora da Piedade

3.12. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2025 tinha um montante de 1.928.646,53€.

5. Políticas contabilísticas e correções de erros

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas e/ou correções de erros materialmente relevantes face ao período anterior

6. Ativos Fixos Tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2025	Terrenos recursos Naturais	Edifícios e Out. Constr.	Equip Básico	Equip Transporte	Equip Administrativo	Outr Activos Tangíveis	Ativ. Fixos Em curso	Total
Ativo								
Saldo Inicial	30 000,00	3 733 360,94	142 535,60	106 388,85	196 896,14	9 815,87	30 060,43	4 249 057,83
Aquisições		22 734,70		24 900,00		8 700,00	411 121,23	467 455,93
Alienações								0,00
Transferências e abates		195 339,09	-1 010,44		1 009,58		-30 060,43	165 277,80
Revalorizações								0,00
Outras variações								0,00
Saldo Final	30 000,00	3 951 434,73	141 525,16	131 288,85	197 905,72	18 515,87	411 121,23	4 881 791,56
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo Inicial		3 529 575,07	96 953,55	90 455,96	196 408,26	8 315,87		3 921 708,71
Depreciações no período		43 602,22	8 839,42	19 763,99	326,76	181,26		72 713,65
Perdas por imparidade								0,00
Reversões de perdas por imparidade								0,00
Alienações								0,00
Transferências e abates/Correções		177 448,53	3 224,80	0,18	0,14	1 500,00		182 173,65
Outras variações								0,00
Saldo Final	0,00	3 750 625,82	109 017,77	110 220,13	196 735,16	9 997,13	0,00	4 176 596,01
Ativos Líquidos	30 000,00	200 808,91	32 507,39	21 068,72	1 170,56	8 518,74	411 121,23	705 195,55

Em 31 de dezembro de 2025, as depreciações do período, no montante de 72.713,65 euros, foram registadas na rubrica “gastos de depreciação e de amortização”. Durante o exercício de 2025

Fundação Nossa Senhora da Piedade

verificaram-se diversas variações nas rubricas dos ativos fixos tangíveis, decorrentes de aquisições, reclassificações e regularizações patrimoniais.

No que respeita às aquisições, destaca-se o investimento efetuado na rubrica de Edifícios e Outras Construções, essencialmente associado aos trabalhos de construção do novo ginásio, executados pela empresa Linvimox – Construções, Lda.

Na rubrica de Equipamento de Transporte, as aquisições efetuadas correspondem, maioritariamente, à aquisição de duas viaturas da marca Renault, destinadas ao apoio da atividade desenvolvida pela instituição.

Relativamente à rubrica de Outros Ativos Fixos Tangíveis, os investimentos efetuados referem-se, essencialmente, à aquisição de um conjunto de anjos em madeira, bem como de diversas molduras e pinturas a óleo, destinadas ao património da Fundação.

As transferências e reclassificações registadas na rubrica de Edifícios e Outras Construções resultam, por um lado, da integração na contabilidade de um imóvel que constava do Modelo 32, mas que não se encontrava anteriormente reconhecido contabilisticamente, e, por outro lado, da reclassificação de investimentos inicialmente registados em Ativos Fixos Tangíveis em Curso, na sequência da respetiva entrada em funcionamento.

As variações verificadas nas rubricas de Equipamento Básico e Equipamento Administrativo decorrem, essencialmente, de reclassificações contabilísticas efetuadas com o objetivo de assegurar uma correta classificação patrimonial dos respetivos bens.

Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade

As depreciações registadas durante o exercício correspondem às depreciações correntes do período, calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas dos ativos e com os critérios contabilísticos adotados pela Fundação.

As transferências registadas na rubrica de Edifícios e Outras Construções resultam da inclusão das depreciações acumuladas relativas ao imóvel anteriormente existente no Modelo 32 e entretanto integrado na contabilidade, bem como da regularização das depreciações correspondentes a períodos anteriores.

As restantes variações registadas nas rubricas de depreciações acumuladas decorrem de um conjunto de regularizações contabilísticas efetuadas durante o exercício, destinadas a corrigir diferenças identificadas entre o cadastro patrimonial constante do Modelo 32 e os registos contabilísticos da Fundação, permitindo assim assegurar uma maior fiabilidade e consistência da informação patrimonial apresentada nas demonstrações financeiras.

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2025 e em 2024, os inventários da instituição não existiam.

Fundação Nossa Senhora da Piedade

8. Fundos patrimoniais

Fundos patrimoniais

O valor do fundo social foi apurado em 1990, aquando da adoção, pela instituição do POC. Consequentemente, a situação patrimonial da instituição (fundo social) foi apurada como resultado da avaliação dos seus ativos e do registo dos seus passivos naquela data.

Resultados transitados

Conforme deliberado pela direção em 15 de julho de 2026, o resultado líquido do período de 2025 foi transferido para a rubrica “Resultados transitados”.

9. Passivos Financeiros

Fornecedores e Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2025 e em 2024 as rubricas de “Fornecedores” e de “outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2025	2024
Passivo Financeiro não corrente		
Outras contas a pagar	115 168	123 174
Passivo financeiro Corrente:		
Financiamentos obtidos	0	0
Fornecedores	104 010	4 036
Outras contas a pagar	0	0
Total	219 178	127 209

No exercício de 2025 verificou-se um aumento significativo da rubrica Fornecedores, o qual resulta, essencialmente, da execução dos trabalhos associados ao Projeto de Remodelação da Fundação Nossa Senhora da Piedade, financiado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O acréscimo desta rubrica reflete o aumento das responsabilidades perante fornecedores decorrentes da realização das empreitadas e demais fornecimentos de bens e serviços necessários à concretização do referido projeto de investimento, cujo volume financeiro representa uma parcela substancial da atividade desenvolvida durante o exercício.

Relativamente à rubrica Outras Contas a Pagar, observa-se uma diminuição face ao exercício anterior, resultante, sobretudo, da revisão e melhoria das estimativas contabilísticas associadas aos encargos com o pessoal, designadamente no que respeita às responsabilidades relativas a férias, subsídio de férias e outros acréscimos de gastos, permitindo uma representação mais rigorosa das obrigações existentes à data de encerramento do exercício.

Desta forma, as variações verificadas nas rubricas do passivo refletem, por um lado, o impacto da execução do projeto de remodelação financiado pelo PRR e, por outro, a atualização e aperfeiçoamento dos critérios de mensuração das responsabilidades assumidas pela Fundação, em conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis.

Fundação Nossa Senhora da Piedade

10. Clientes e Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2025 e em 2024 as rubricas de “Clientes” e de “outras contas a receber” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2025	2024
Ativo Financeiro não corrente		
Outros ativos financeiros	113 750,00	0,00
Ativo financeiro Corrente:		
Clientes	0,00	0,00
Outros créditos a receber	3 366 277,45	244 772,25
Total	3 480 027,45	244 772,25

No exercício de 2025 verificou-se um aumento significativo dos ativos financeiros não correntes, concretamente na rubrica Outros Ativos Financeiros, em resultado da constituição de um depósito a prazo pela Fundação, refletindo uma gestão prudente da sua tesouraria e a rentabilização dos excedentes financeiros disponíveis.

Relativamente aos Outros Créditos a Receber, observa-se um acréscimo muito expressivo face ao exercício anterior, o qual resulta, essencialmente, do reconhecimento dos montantes a receber no âmbito do Projeto de Remodelação da Fundação Nossa Senhora da Piedade, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Este projeto, cujo investimento global ascende a cerca de 4,6 milhões de euros, encontra-se em fase de execução, refletindo-se contabilisticamente no reconhecimento dos correspondentes créditos sobre a entidade financiadora, de acordo com a evolução da execução física e financeira do investimento e com os princípios contabilísticos aplicáveis às entidades do setor não lucrativo.

O aumento desta rubrica evidencia, assim, o impacto financeiro associado ao referido projeto de investimento, não correspondendo a um acréscimo da atividade corrente da Fundação, mas sim ao reconhecimento dos direitos a receber decorrentes do financiamento aprovado no âmbito do PRR.

11. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2025 e em 2024 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2025	2024
Trabalho dependente-Retenção IRS-Madeira	-2 764	-2 549
Trabalho independente-Madeira-DANIEL MAGNO ARAUJO	-49	0
Trabalho independente-Madeira-DANIEL FLAVIO SOUSA FERNANDES	-331	0
Trabalho independente-Madeira-Consumidor Final	-3	-70
Trabalho independente-Madeira-TATIANA RAQUEL VIEIRA SILVA	-69	0
Contribuições para a segurança social-Segurança social-Pessoal	-18 920	-15 626
Total	-22 136	-18 245

As rubricas apresentadas respeitam, essencialmente, às responsabilidades da Fundação perante o Estado e outros entes públicos, correspondentes aos valores em dívida à data de encerramento do exercício.

A rubrica Trabalho Dependente – Retenção de IRS corresponde aos montantes de imposto

Fundação Nossa Senhora da Piedade

retido sobre as remunerações processadas no mês de dezembro de 2025, cujo pagamento ocorre no mês seguinte, em conformidade com os prazos legalmente estabelecidos.

A rubrica Contribuições para a Segurança Social – Pessoal reflete as contribuições devidas à Segurança Social relativas às remunerações do mês de dezembro de 2025, igualmente liquidadas no exercício seguinte, de acordo com o respetivo enquadramento legal.

O aumento verificado nestas rubricas face ao exercício anterior resulta, essencialmente, da atualização das remunerações dos colaboradores, em conformidade com a política remuneratória adotada pela Fundação, bem como do reforço do quadro de pessoal, decorrente da admissão de novos colaboradores para assegurar o normal funcionamento das respostas sociais e fazer face ao aumento da atividade da instituição.

Relativamente às rubricas de Trabalho Independente, os valores registados correspondem às retenções na fonte de IRS efetuadas sobre os serviços prestados por trabalhadores independentes, mantendo-se por liquidar à data de encerramento do exercício e sendo posteriormente entregues à Autoridade Tributária dentro dos prazos legalmente previstos.

Deste modo, os saldos evidenciados representam obrigações correntes da Fundação, resultantes do normal processamento das remunerações e da contratação de serviços durante o mês de dezembro, não correspondendo a situações de incumprimento, mas apenas ao reconhecimento das responsabilidades existentes à data do balanço.

12. Rédito

O rédito reconhecido pela instituição em 31 de dezembro de 2025 e em 2024 é detalhado conforme se segue:

Nome	2025	2024
Prestações de Serviços	280 324	280 649
Total	280 324	280 649

A conta de “prestações de serviços” apresenta uma diminuição, fruto de um abrandamento de serviços prestados. Esta rubrica ao longo dos últimos anos tem vindo a crescer e diminuir, sendo algo ciclico e estruturante, fruto também das limitações que existem na fundação do ponto de vista de infraestrutura.

13. Subsídios, doações e legados à exploração

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

Descrição	2025	2024
IPSS Acordo 202400072409 - Pop Adulta - Pessoas Idosas - LAR	545 856	688 402
IPSS Acordo 202400072410 - Pop Adulta - Pessoas Idosas - C. Convívio	45 708	43 683
IPSS Acordo 202400072411 - Pop Adulta - Pessoas Idosas - C. Dia	70 896	67 756
IPSS Acordo 202300069986 - Família e comunidade- Caso Emergência	98 323	0
Outros IPSS	15 101	9 123
Outros - Governo - OPRAM	28 000	47 500
Total	803 884	856 465

Os subsídios à exploração reconhecidos pela Fundação correspondem, maioritariamente, aos

Fundação Nossa Senhora da Piedade

apoios atribuídos pelo Instituto da Segurança Social, no âmbito dos acordos de cooperação celebrados para o funcionamento das diversas respostas sociais, designadamente Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI/Lar), Centro de Convívio, Centro de Dia e Casa de Emergência.

No exercício de 2025 verifica-se uma ligeira diminuição dos montantes atribuídos pela Segurança Social relativamente ao exercício anterior, refletindo a atualização dos financiamentos concedidos ao abrigo dos respetivos acordos de cooperação e a evolução das comparticipações associadas às respostas sociais desenvolvidas pela Fundação.

Relativamente aos apoios provenientes do Governo Regional da Madeira, verifica-se um acréscimo face ao exercício anterior, o qual resulta, essencialmente, do financiamento obtido no âmbito do Orçamento Participativo da Região Autónoma da Madeira (OPRAM), destinado à realização do investimento associado à construção do ginásio da Fundação.

No seu conjunto, os subsídios reconhecidos constituem uma fonte essencial de financiamento da atividade da Fundação, contribuindo para a sustentabilidade das respostas sociais prestadas e para a concretização dos investimentos realizados em benefício dos utentes e da comunidade.

14. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de “fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e em 2024 é detalhada conforme se segue:

Conta	Nome	2025	2024
6221	Trabalho Especializado	141 026	100 245
6254	Deslocações e Estadas - Alimentação	85 351	0
6267	Limpeza e Higiene	29 235	22 319
6241	Electricidade	21 596	20 237
6242	Combustíveis	13 690	17 426
6263	Seguros	12 710	1 829
6235	Outros Materiais - Farmacia	10 098	4 485
6243	Água	9 965	10 594
6226	Conservação e Reparação	9 370	3 761
6224	Honorários - Recibos Verdes	8 694	6 985
6231	Ferramento e utensílios de desgaste rápido	8 168	14 319
6251	Deslocações e Estadas	7 904	58
6262	Comunicação	6 435	6 058
6233	Material de escritório	5 584	3 291
6244	Gás	2 360	0
6261	Rendas e Alugueres	2 317	0
6223	Vigilância e segurança	2 303	0
6268	Outros Serviços	1 288	124 337
6253	Transporte de mercadorias	1 287	0
6222	Publicidade e Propaganda	623	0
6232	Livros e documentação técnica	478	1 859
6238	Outros materiais	310	0
6227	Despesas bancárias	233	7 015
6265	Contencioso e notariado	50	0
6252	Deslocações e Estadas	7	0
Total		381 081	344 817

No exercício de 2025 verificou-se um aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos, refletindo, por um lado, o acréscimo dos gastos diretamente associados à execução dos investimentos realizados pela Fundação, nomeadamente no âmbito do projeto de remodelação das suas instalações e de outros investimentos complementares, e, por outro lado, o impacto da inflação e do aumento

Fundação Nossa Senhora da Piedade

generalizado dos preços dos bens e serviços necessários ao normal funcionamento da instituição.

A análise das diversas rubricas evidencia um maior nível de detalhe na composição destes gastos, destacando-se os encargos com Trabalhos Especializados, Deslocações e Estadas – Alimentação, Limpeza e Higiene, Eletricidade, Combustíveis, Seguros, Outros Materiais – Farmácia, Água, Conservação e Reparação e Honorários, entre outras despesas indispensáveis ao desenvolvimento da atividade da Fundação.

Importa ainda referir que o aumento observado em algumas destas rubricas decorre não só da evolução dos preços de mercado, mas também do reforço da atividade operacional da Fundação e da necessidade de assegurar a manutenção, conservação e melhoria das suas infraestruturas e equipamentos, garantindo a qualidade dos serviços prestados aos utentes.

No seu conjunto, a evolução dos Fornecimentos e Serviços Externos traduz o esforço da Fundação em assegurar o normal funcionamento das suas respostas sociais e a concretização dos investimentos em curso, mantendo elevados padrões de qualidade na prestação dos seus serviços.

15. Gastos com pessoal

A rubrica de “gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e em 2024 é detalhada conforme se segue:

Conta	Nome	2025	2024
6321	Pessoal-Vencimentos mensais	511 924	681 063
6322	Pessoal-Subsídio férias	46 165	0
6323	Pessoal-Subsídio natal	38 714	0
6324	Pessoal-Subsídio de alimentação	43 203	0
6326	Pessoal-Gratificações e prémios	136 336	0
6327	Pessoal-Outros subsídios	1 042	0
6352	Encargos sobre remunerações	163 522	140 450
638	Outros gastos com o pessoal	369	11 785
Total		941 276	833 298

No exercício de 2025 verificou-se um aumento dos Gastos com o Pessoal face ao exercício anterior, o qual resulta, essencialmente, da atualização da remuneração mínima mensal garantida, da revisão das tabelas remuneratórias aplicáveis e da admissão de novos colaboradores, necessária para assegurar o reforço da capacidade operacional da Fundação e a qualidade dos serviços prestados nas diversas respostas sociais.

O aumento dos encargos com o pessoal reflete igualmente a evolução das rubricas associadas às remunerações, nomeadamente vencimentos, subsídios de férias, subsídios de Natal, subsídios de alimentação, gratificações e prémios, bem como dos correspondentes encargos sobre remunerações, em consequência direta do aumento da massa salarial da instituição.

Importa ainda salientar que, comparativamente ao exercício de 2024, as demonstrações financeiras de 2025 apresentam um maior nível de detalhe na desagregação das rubricas de gastos com o pessoal, permitindo uma apresentação mais rigorosa e transparente da composição destes encargos, em conformidade com os princípios contabilísticos e com as boas práticas de relato financeiro.

No seu conjunto, a evolução desta rubrica traduz o investimento efetuado pela Fundação nos seus recursos humanos, reconhecendo a importância dos colaboradores para a prossecução da sua missão e para a prestação de serviços sociais de qualidade à comunidade.

Fundação Nossa Senhora da Piedade

16. Gastos/Reversões de Depreciação e de amortização

A decomposição da rubrica de “gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e em 2024 é conforme se segue:

Conta	Nome	2025	2024
6422	Edifícios e outras construções	43 602	38 451
6423	Equipamento básico	8 839	6 462
6424	Equipamentos de transporte	19 764	17 381
6425	Equipamento administrativo	327	327
6427	Outros activos fixos tangíveis	181	0
Total		72 714	62 621

17. Outros rendimentos e Ganhos

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e em 2024 é conforme se segue:

Conta	Descrição	2025	2024
7816	Outros rendimentos suplementares	10 705	230 553
7883	Imputação de subsídios para investimentos	114 437	
Total		125 141	230 553

A rubrica Outros Rendimentos e Ganhos apresenta uma diminuição face ao exercício anterior, essencialmente explicada pela natureza extraordinária dos rendimentos reconhecidos em 2024.

No exercício de 2024 foi registado um ganho significativo decorrente da alienação de um imóvel, o que originou um aumento expressivo da rubrica Outros Rendimentos Suplementares. Em contrapartida, no exercício de 2025, os rendimentos reconhecidos nesta rubrica resultam, maioritariamente, da regularização de excessos de estimativas contabilísticas constituídas em exercícios anteriores, não existindo qualquer operação de alienação com impacto semelhante ao verificado no exercício precedente.

Relativamente à rubrica Imputação de Subsídios para Investimentos, o valor reconhecido corresponde à imputação sistemática ao rendimento dos subsídios ao investimento, efetuada em conformidade com o período de vida útil dos ativos financiados e de acordo com os princípios contabilísticos previstos no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL).

Deste modo, a evolução desta rubrica resulta, por um lado, da inexistência, em 2025, de rendimentos extraordinários de natureza não recorrente, como a alienação de ativos ocorrida em 2024, e, por outro lado, do reconhecimento regular da imputação dos subsídios ao investimento associados aos ativos fixos tangíveis da Fundação.

Fundação Nossa Senhora da Piedade

18. Outros Gastos e Perdas

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e em 2024 é conforme se segue:

Conta	Descrição	2025	2024
6881	Correções relativas a exercícios anteriores	16 896	0
688211	Considerados custo a 100%	7 200	0
6883	Quotizações	370	600
68884	Diferenças de arredondamento desfavoráveis	0	0
6874	Gastos em propriedade de investimento	0	30 550
Total		24 466	31 150

A rubrica Outros Gastos e Perdas apresenta uma diminuição face ao exercício anterior, refletindo a diferente natureza dos gastos reconhecidos em cada um dos exercícios.

No exercício de 2025, a rubrica Correções Relativas a Exercícios Anteriores corresponde, essencialmente, à regularização contabilística de períodos anteriores, decorrente da atualização do cadastro patrimonial da Fundação, nomeadamente no que respeita ao reconhecimento de depreciações que deveriam ter sido registadas em exercícios anteriores, bem como a outras regularizações identificadas no processo de reconciliação entre os registos contabilísticos e o cadastro de ativos.

Relativamente à rubrica Gastos Considerados a 100%, os valores registados respeitam aos encargos suportados com a Fábrica da Igreja da Paróquia do Porto Santo, reconhecidos de acordo com a respetiva natureza e enquadramento contabilístico.

No exercício de 2024, o montante mais significativo desta rubrica encontrava-se associado a gastos relacionados com propriedades de investimento, não se verificando em 2025 despesas da mesma natureza com expressão material.

Assim, a evolução da rubrica Outros Gastos e Perdas resulta, por um lado, das regularizações contabilísticas efetuadas no âmbito da atualização e valorização do património da Fundação e, por outro, da inexistência, no exercício de 2025, dos gastos extraordinários associados às propriedades de investimento que haviam sido reconhecidos no exercício anterior.

19. Juros e rendimentos similares obtidos /Juros e gastos similares suportados

A decomposição da rubrica de “Juros e rendimentos similares obtidos / Juros e gastos similares suportados” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e em 2024 é conforme se segue:

No exercício de 2025 verificou-se um aumento dos juros obtidos e rendimentos similares face ao exercício anterior, decorrente, essencialmente, do reforço das aplicações financeiras efetuadas pela Fundação ao longo do exercício.

Este acréscimo resulta quer do maior volume de capitais aplicados, quer do aumento das taxas de remuneração associadas aos depósitos e demais aplicações financeiras, refletindo uma gestão eficiente dos excedentes de tesouraria disponíveis.

Fundação Nossa Senhora da Piedade

A evolução desta rubrica evidencia, assim, a estratégia da Fundação de rentabilização dos recursos financeiros temporariamente disponíveis, contribuindo para a obtenção de rendimentos complementares que reforçam a sua sustentabilidade financeira, sem comprometer a liquidez necessária ao desenvolvimento da sua atividade corrente.

20. Acontecimentos após a data do balanço

Não ocorreram eventos subsequentes que requeiram a divulgação nas demonstrações financeiras ou ajustamentos das mesmas.

+ Nuns, Bigon e Funchal

Dina Maria Amaral Ferreira dos Santos

André R. de Almeida Brito da Silva

Carolina Isabel de Mendonça Escribo

Joana Filipa Santos Neves

João Quina Oliveira Quaresma

Fluxos de Caixa de 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025

(em euros)

Rubrica	Notas	2025
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes e utentes		280.346,31
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de apolos		
Pagamentos de bolsas		
Pagamentos a fornecedores		(631.386,40)
Pagamentos ao pessoal		(625.985,17)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos		579.878,58
Total fluxos de caixa das atividades operacionais		(397.146,68)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		(274.114,93)
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros ativos		
Subsídios ao investimento		1.039.119,26
Juros e rendimentos similares		5.862,94
Dividendos		
Total fluxos de caixa das atividades de investimento		770.867,27
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realização de fundos		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos		
Reduções de fundos		
Outras operações de financiamento		
Total fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Variação de caixa e seus equivalentes		373.720,59
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.554.925,94
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.928.646,53

Anna, Diana de Funchal

Dina Maria Amaral Ferreira do Santos

Andreia Rita de Almeida Brito do Amaral

221263519

70508

Contabilista Certificado

Carolina (Isabel) de Mendonça Escrição

Página 1 / 1 *Joana Filipa Santos Neves*

Emitido por TOConline - <https://www.toconline.pt>

João Guilherme Oliveira Cardoso

+ Nuno

ATA NÚMERO TRINTA E NOVE

-----Aos quinze dias do mês de julho de dois mil e vinte e seis, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu-se, o Conselho de Administração da Fundação Nossa Senhora da Piedade, contribuinte nº 511 086 296, na sua sede à Rua Manuel Gregório Pestana, número trinta e quatro, concelho de Porto Santo. -----

-----Estavam presentes os membros, devidamente convocados nos termos estatutários (Artigo 18º) e que a seguir se referenciam: -----

-----Presidente – D. Nuno Brás da Silva Martins – Bispo do Funchal -----

-----Vogal – Dina Maria Amaral Ferreira dos Santos -----

-----Vogal – Andrea Rute de Almeida Barreto Dias Areal -----

-----A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Ponto único: Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Fundação Nossa Senhora da Piedade, do exercício de dois mil e vinte e cinco. ----

-----Entrando no ponto único da ordem de trabalhos e, estando presentes todos os membros do Conselho de Administração, foram apresentados o Relatório e Contas do exercício findo em trinta e um de Dezembro de dois mil e vinte e cinco, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, conforme estabelecido estatutariamente na alínea b), do Artigo 28º e de acordo com a Ata número trinta e cinco, da sua reunião de quinze de julho de dois mil e vinte e seis que, depois dos referidos documentos terem sido devidamente apreciados, discutidos e postos à votação foram, nos termos da alínea a), do Artigo 16º dos Estatutos da Fundação, em vigor, aprovadas por unanimidade. -----

-----O resultado líquido do exercício foi de: -204 324,36 Euros (menos duzentos e quatro mil, trezentos e vinte e quatro euros e trinta e seis cêntimos), representando um prejuízo para o corrente exercício. -----

-----O Conselho de Administração deliberou por unanimidade aplicar o resultado em Resultados Transitados. -----

-----E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião pelas vinte e uma horas e trinta minutos, lavrando-se para constar, a presente ata que depois de lida vai assinada por todos os membros presentes. -----

+ Nuno, Bispo do Funchal

Dina Maria Amoral Ferreira dos Santos
Andre L. de A. de B. L. Do. Af

ATA NÚMERO TRINTA E CINCO

-----Aos quinze dias do mês de julho de dois mil e vinte e seis, pelas dezanove horas e quinze minutos, reuniu na sede social sita na Rua Manuel Gregório Pestana, número trinta e quatro, concelho de Porto Santo, o Conselho Fiscal da Fundação Nossa Senhora da Piedade, contribuinte N° 511 086 296, com a presença de todos os seus membros efetivos que a seguir se referenciam: -----

-----Presidente – Joana Filipa Santos Neves-----

-----Vogal – Carolina Isabel de Mendonça Escórcio-----

-----Vogal – Gorete Aquina Oliveira Mendonça-----

-----A Ordem de Trabalhos foi a seguinte: -----

-----Ponto único: "Apreciação e discussão, para emissão parecer, sobre o Relatório e Contas da Fundação, do ano dois mil e vinte e cinco." -----

-----A Presidente do Conselho Fiscal fez referência aos trabalhos efetuados relativamente ao Relatório e às Contas do exercício findo em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e cinco e, após terem sido apreciados e discutidos, deliberou, por unanimidade, emitir parecer favorável sobre os mesmos, nos termos da alínea b), do Artigo 28º dos Estatutos da Fundação, em vigor, o qual é parte integrante desta ata, como seu anexo. -----

-----E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, pelas vinte horas e quinze minutos, dela se lavrando a presente ata que vai ser assinada por todos os membros do Conselho. -----

Joana Filipa Santos Neves
Carolina Isabel de Mendonça Escórcio
Gorete Aquina de Oliveira Mendonça

Parecer do Conselho Fiscal

Relatório de Atividades e as Contas do exercício de 2025

No dia quinze de julho do ano de dois mil e vinte e seis, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniu nas instalações à Rua Manuel Gregório Pestana, número trinta e quatro, concelho de Porto Santo, o Conselho Fiscal da Fundação Nossa Senhora da Piedade, com a presença de todos os seus elementos.

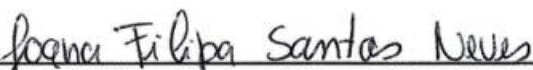
De acordo com as disposições vigentes, designadamente a alínea b) do ponto 1 do artigo 28º dos Estatutos da Fundação Nossa Senhora da Piedade, vem o Conselho Fiscal dar o parecer sobre o Relatório de Atividades e as Contas do exercício de 2025 apresentados pela Direção Executiva.

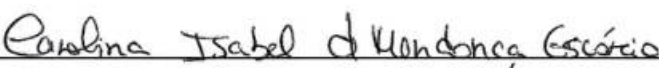
É opinião deste Conselho Fiscal que o Relatório de Atividades e as Contas do exercício de 2025 apresentados, estão em consonância com a ação estatutária, refletindo a situação económica e financeira da Instituição, não se verificando violações da lei e dos Estatutos.

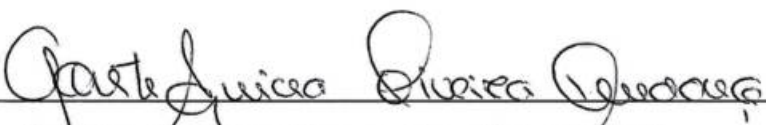
Nestes Termos, vem o Conselho Fiscal propor ao Conselho de Administração que sejam aprovados o Relatório de Atividades e as Contas do exercício de 2025.

Porto Santo, 15 de julho de 2026

O Conselho Fiscal,


Joana Filipa Santos Neves (Presidente)


Carolina Isabel Mendonça Escórcio (Vogal)


Gorete Aquina Oliveira Mendonça (Vogal)